

Boas Práticas para Prevenção de Acidentes na Construção Civil: participação dos trabalhadores e programas de treinamentos

Sarah Kirchmaier Fayer¹; Bruno Penchel Salgado¹; Fabrício Borges Cambraia¹;

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora

Email do Autor: sarah.kirchmaier@engenharia.ufjf.br

**PET Civil UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Engenharia,
Juiz de Fora, Minas Gerais**

Palavras – chave

Boas práticas; Capacitação; Construção Civil; Segurança; Treinamento;

Introdução

O setor da construção civil apresenta índices de acidentes de trabalho mais elevados em relação à maioria dos demais setores industriais. As consequências destes eventos podem afetar diferentes grupos, tais como os profissionais de obra, suas famílias e os empregadores. A adoção de boas práticas de segurança e saúde no trabalho é considerada por diversos pesquisadores como uma estratégia de impacto na redução das taxas de acidentabilidade. Bridi (2012) apresenta uma lista de diversas práticas com potencial para reduzir acidentes, tais como planejamento da saúde e segurança no trabalho (SST), controle da SST, participação dos trabalhadores, realização de treinamentos e contratação de pessoal especializado em SST.

Neste sentido, baseado em um dos três pilares do Programa de Educação Tutorial, a pesquisa, o presente estudo apresenta ênfase em tais práticas, enfocando especificamente duas delas: a participação dos trabalhadores e os programas de treinamento.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral aprofundar no estudo de duas práticas consideradas eficazes na prevenção de acidentes. Em relação a participação dos trabalhadores busca-se investigar as boas práticas relacionadas com uma implementação eficaz de comitês de segurança e saúde no trabalho, visto que os comitês representam a abordagem participativa de maior difusão nas empresas, seja por imposição legal ou não. Quanto aos programas de treinamento, busca-se levantar boas práticas que contribuem para o sucesso dos mesmos, de forma a subsidiar a construção de programas que traduzem melhores resultados.

Metodologia

A primeira fase dos estudos foi baseada na leitura de diferentes artigos em língua inglesa disponíveis em bases de dados. Essa pesquisa foi feita por meio de strings de busca como, "Health and safety committee" e "Safety training construction". Conseguindo um melhor aprofundamento literário do tema e, além disso, uma observação de características dos comitês e dos treinamentos para que assim, possam ser listadas, analisadas e posteriormente trazidas para a realidade brasileira.

Além disso, foi realizada uma segunda fase da pesquisa onde o estudo foi baseado em uma tabulação e análise de dados da implantação de um comitê de saúde e segurança de uma empresa de médio porte de construção de edifícios. O levantamento de boas práticas nas operações dos comitês foi feita na análise de oito reuniões, com duração média de duas horas.

Resultados e Discussão

Participação dos Trabalhadores

Uma das boas práticas levantadas foi o estímulo à participação dos funcionários, primeiramente com o incentivo a presença de todos nos encontros. De acordo com

Beaumont et al.(1982), regularidade da presença de membros é importante para ajudar a construir relacionamentos na comissão, e para mostrar que os membros consideram saúde e segurança como uma prioridade.

Outra boa prática observada foi a atuação nas reuniões, com constatação de problemas e perigos, ajuda nas discussões e nas apresentações, no desenvolvimento das soluções junto com os técnicos e no melhor entendimento de problemas vivenciados.. Afinal, segundo Bridi et al. (2013), ao adaptar o trabalho ao indivíduo, por exemplo, através da participação do trabalhador, com a escolha conjunta dos métodos e equipamentos a serem utilizados, a empresa oferece meios para melhorar as condições de trabalho dos funcionários.

Além disso, foi possível constatar a divisão de tarefas nas reuniões como uma boa prática. Segundo Nielsen (2014), as reuniões devem ser concluídas com todos os participantes, formulação de atividades específicas a realizar entre as reuniões para o cumprimento dos objetivos.

Da mesma maneira, e não menos importante, a formação de um comitê heterogêneo, tanto com a diretoria da empresa, com técnicos em segurança, quanto aos funcionários que trabalham diretamente canteiro de obra é extremamente benéfico à prevenção de acidentes. Segundo Beaumont et al.(1982), deve haver alguém da administração superior presente. Isso é vital para que decisões possam ser tomadas na medida do possível. Se isso não acontece, os membros do comitê, particularmente os representantes da segurança e saúde tendem a sentir que a comissão não é efetiva e a que a gestão não considera a segurança e saúde como uma prioridade.

Programa de Treinamentos de Segurança

Como resultado da revisão literária foi apontado que um programa de treinamento de segurança na obra deve se dividir em quatro fases específicas em prol da maior eficiência do mesmo: diagnóstico, desenho, execução e avaliação.

A fase de diagnóstico resume-se ao levantamento de necessidades para que se planeje um treinamento direcionado a um ou mais determinados problemas. é

necessário analisar no público alvo do programa de treinamento, já que este em sua maioria é formado por cidadãos com baixo nível de escolaridade, inexperiência e falta de apoio. Outro fator importante a ser diagnosticado é a recorrência e o tipo de situações que geram acidentes na obra. Conforme retrata Demirkesen et al. (2015, p. 1160) as principais situações de perigo nos canteiros de obras são acidentes envolvendo quedas e eletrocussão.

Após ser realizado um diagnóstico completo de uma determinada obra, existe material necessário para se pensar em meios eficientes de qualificação e capacitação. Portanto, é chegado o momento de escolher estratégias centrais para o programa de treinamento. Diante da alta diversidade de mão de obra encontrada na construção civil, Evanoff et al. (2016) sugere a divisão de “clusters” em nível de escolaridade e experiência. Com isso, há mais clareza na escolha de um método de ensino para determinado grupo. Alguns empregados podem ter mais facilidade de aprendizagem ao receberem informações através da audição do que através de didáticas visuais, por exemplo.

A execução do treinamento consiste na aplicação do desenho formado a partir do diagnóstico. Ao executar o treinamento é aconselhado o treinador a escolher um dos espectadores como uma espécie de monitor, assim, a mensagem é passada com maior confiança e o treinamento é encarado com mais respeito pela mão de obra da construção. Observa-se também que o feedback reforça muito a aprendizagem da segurança. O mesmo deve ser contínuo para alcançar desempenho de segurança que está alinhado com o desempenho planejado

Após a execução do programa de treinamento e capacitação da mão de obra na construção civil, deve-se avaliar se as expectativas foram atingidas.

Conclusão

As ações discutidas foram efetivas quanto ao problema da falta de segurança presente na indústria da construção. O processo resultou em 11 elementos de transferência de informações que impactam o reconhecimento de perigo e treinamento de segurança: alto compromisso de gestão, supervisão, material de

treinamento, atividades em pares, feedbacks formais e informais, avaliações de campo, incentivos, trabalhos motivacionais, cultura de segurança, orientação, retenção de aptidão dos profissionais. Em relação à participação dos empregados, houve uma melhora significativa no decorrer das reuniões. A criação de um programa de treinamento com alto nível de envolvimento não só de engenheiros, mas também com profissionais da área de psicologia e pedagogia e a formação de um comitê participativo e heterogêneo, com diretoria da empresa, técnicos em segurança e funcionários que trabalham diretamente no canteiro de obra, discutindo problemas e apresentando soluções, se mostram aplicáveis num grande universo amostral, já que apresentaram bons resultados diante das dificuldades do público alvo e das deficiências nos locais de execução.

Referências

BEAUMONT, P. B.; COYLE, J. R.; LEOPOLD, J. W. The determinants of Effective Health and Safety Committees. *Emerald Insight*, v.5, p.1-2, 1982.

BRIDI, M. E.; FORMOSO, C. T.; PELLICER, E.; CASTELLO, M. E. V.; ECHEVESTE, M. E. S. Identificação de práticas de gestão da segurança e saúde no trabalho em obras de construção civil. *Ambiente Construído*, v.13 , p.43-58 , 2013.

BRIDI, M.E. Protocolo de Avaliação das Práticas de Segurança e Saúde no Trabalho no Setor da Construção Civil. Porto Alegre, 2012. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CRESSLER, Thomas E.; MOORE, John R. Tracking safety performance in construction: A focused approach to the measurement of fatal and non-fatal injuries, 2003-2012. *Safety Science*, v. 88, p. 44-53, 2016.

DEMIRKESEN, S.; ARDITI, D. Construction safety personnel's perceptions of safety training practices. *International Journal of Project Management*, v.33, p. 1160-1169, 2015.

EVANOFF, B.; DALE, A.M.; ZERINGUE, A.; FUCHS, M.; GAAL, J.; LIPSCOMB, H.J.; KASKUTAS, V.; Results of a fall prevention educational intervention for residential construction. *Safety Science*, v. 89, p. 301-307, 2016.

NAMIAN, Mostafa; ALBERT Alex; ZULUAGA Carlos M.; JASELSKIS Edward J. Improving Hazard-Recognition Performance and Safety Training Outcomes: Integrating Strategies for Training Transfer. *Journal of Construction Engineering and Management*, v.142, p.10, 2016.

NIELSEN, K. J. Improving safety culture through the health and safety organization: A case study. *Journal of Safety Research*, v. 48, p.7-17, 2014.